

## O Hóspede

Castro Alves

Choro por ver que os dias passam breves  
E te esqueces de mim quando tu fores  
Como as brisas que passam doudas, leves,  
E não tornam atrás a ver as flores.

TEÓFILO BRAGA

Onde vais estrangeiro! Por que deixas  
O solitário albergue do deserto?  
O que buscas além dos horizontes?  
Por que transpor o píncaro dos montes,  
Quando podes achar o amor tão perto?...

"Pálido moço! Um dia tu chegaste  
De outros climas, de terras bem distantes...  
Era noite!... A tormenta além rugia...  
Nos abetos da serra a ventania  
Tinha gemidos longos, delirantes.

"Uma buzina restrugiu no vale  
Junto aos barrancos onde geme o rio...  
De teu cavalo o galopar soava,  
E teu cão ululando replicava  
Aos surdos roncões do trovão bravo.  
"Entraste! A loura chama do brasido

Lambia um velho cedro crepitante,  
Eras tão triste ao lume da fogueira...  
Que eu derramei a lágrima primeira  
Quando enxuguei teu manto gotejante!  
"Onde vais, estrangeiro? Por que deixas  
Esta infeliz, misérrima cabana?

Inda as aves te afaçam do arvoredos...  
Se quiseres... as flores do silvedo  
Verás inda nas tranças da serrana.  
"Queres voltar a este país maldito  
Onde a alegria e o riso te deixaram?  
Eu não sei tua história... mas que importa?...

... Bóia em teus olhos a esperança morta  
Que as mulheres de lá te apunhalaram.  
"Não partas, não! Aqui todos te querem!

Minhas aves amigas te conhecem.  
Quando à tardinha volves da colina  
Sem receio da longa carabina

De lajedo em lajedo as corças descem!  
"Teu cavalo nitrindo na savana  
Lambe as úmidas gramas em meus dedos,  
Quando a fanfarra tocas na montanha,  
A matilha dos ecos te acompanha  
Ladrando pela ponta dos penedos.

"Onde vais, belo moço? Se partires  
Quem será teu amigo, irmão e pajem?  
E quando a negra insônia te devora,  
Quem, na guitarra que suspira e chora,  
Há de cantar-te seu amor selvagem?  
"A choça do desterro é nua e frial

O caminho do exílio é só de abrolhos!  
Que família melhor que meus desvelos?...  
Que tenda mais sutil que meus cabelos  
Estrelados no pranto de teus olhos?...  
"Estranho moço! Eu vejo em tua fronte  
Esta amargura atroz que não tem cura.

Acaso fulge ao sol de outros países,  
Por entre as balças de cheirosos lises,  
A esposa que tua alma assim procura?  
"Talvez tenhas além servos e amantes,  
Um palácio em lugar de uma choupana,

E aqui só tens uma guitarra e um beija,  
E o fogo ardente de ideal desejo  
Nos seios virgens da infeliz serrana!..."  
No entanto Ele partiu!... Seu volto ao longe  
Escondeu-se onde a vista não alcança...  
... Mas não pensem que o triste forasteiro

Foi procurar nos lares do estrangeiro  
O fantasma sequer de uma esperança!...